

# SARNEY ARTICULA CANDIDATURA

**E Brizola admite candidatar-se à vice-presidência. Mas não diz de quem.**

O governador do Maranhão, Edison Lobão (PFL), admitiu ontem em Paris que a candidatura do ex-presidente José Sarney, atual senador pelo PMDB-AP, está sendo articulada junto a governadores do PFL. Lobão disse que já consultou seus colegas Freitas Neto (PI), Vilson Kleinübing (SC) e Antônio Carlos Magalhães (BA). Segundo o governador, Sarney é o único nome que poderá reunir outras forças políticas fora do PMDB. Também o ex-governador Orestes Quércia, segundo Lobão, vê com bons olhos a evolução de uma aliança entre o PMDB e o PFL em torno da candidatura de Sarney.

O ex-presidente, atualmente em viagem à China, oficialmente deu sinal verde a Lobão e está autorizando as consultas que o governador vem fazendo junto a setores do PFL. Oficialmente ele ainda descarta sua candidatura, mas poderá alterar sua posição, tão logo retorne ao

Brasil.

Já o governador do Rio, Leonel Brizola (PDT), admite, pela primeira vez, a possibilidade de disputar as eleições de '94 como candidato a vice-presidente. Brizola garantiu que ainda não tem um nome para encabeçar a chapa, mas fez um inesperado elogio ao governador Luiz Antônio Fleury Filho. Brizola disse que não considera humilhante ser candidato a vice. "Seria honroso".

## Terceira via

Ele explicou que se encontra diante de uma situação irrecusável: disputar a sucessão para ajudar o PDT a eleger os seus candidatos. Ele advertiu, contudo, que não concorda com a tese da terceira via — uma candidatura alternativa à polarização entre esquerda e direita. "Em política, a minha concepção é igual a estrada de ferro: só existem duas vias. Um terceiro tri-

lho não deixa o trem andar".

Brizola evitou falar em alianças, mas descartou de antemão a hipótese de participar de uma chapa tendo na cabeça o presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, primeiro colocado em recentes pesquisas de opinião. "Ele não tem nada na cabeça". Para o governador, Lula "deve uma explicação ao povo brasileiro" sobre os gastos com a Caravana da Cidadania, encerrada na quarta-feira. "Tenho informações de que esta excursão custou mais de US\$ 1 milhão, entre pessoas mobilizadas, propaganda, veículos, alimentação e serviços pagos".

"Estou arrumando minha cabeça, procurando ver o que devo fazer", declarou. Ele garante que não vai negar apoio aos correligionários, lançando-se como uma espécie de carro-chefe da campanha do PDT. Mas frisou: "Não considero que seja impossível vencer as eleições presidenciais, embora ache difícil".